

**COMPORTAMENTO DA REGENERAÇÃO NATURAL DE *Rinorea guianensis* Aubl. VIOLACEAE (acariquarana), EM CLAREIRAS FORMADAS PELA EXPLORAÇÃO FORESTAL SELETIVA NUMA ÁREA DE TERRA FIRME EM MOJU-PARÁ.** Kishi, I. A. S.<sup>1</sup>; Ferreira, F. N<sup>1</sup>; Jardim, F. C. da S.<sup>2</sup>; Jesus, R. T.<sup>3</sup>; Nemer, T. C.<sup>3</sup>; Sousa, D. G.<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Engenheiro Florestal, estudante de Pós-Graduação (Msc) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); <sup>2</sup> Professor Dr. adjunto da UFRA; <sup>3</sup> Engenheira florestal, Msc; <sup>4</sup>Estudante de Graduação da UFRA; E-mail: itajacy\_29@bol.com.br

O maior desafio da silvicultura é o conhecimento do comportamento ecofisiológico, tanto das espécies de interesse comercial, como das espécies indesejáveis, para o estabelecimento de uma técnica de condução da floresta remanescente à sua máxima produtividade, mantendo a capacidade produtiva do sítio. Neste sentido o estudo objetivou ampliar o conhecimento do comportamento de *Rinorea guianensis* Aubl. em resposta às clareiras formadas pela exploração seletiva em floresta tropical. O experimento localiza-se no campo experimental da EMBRAPA, no Km 30 da Rodovia PA-150, no município de Moju – PA. Selecionou-se 9 clareiras, tendo seu centro e direções Norte, Sul, Leste e Oeste determinados. Foram instaladas 13 parcelas de 2 x 2 metros em cada clareira no seguinte arranjo: uma no centro e três em cada direção, sendo uma na borda e as outras a 20 e a 40 metros da clareira para o interior da floresta, onde foram inventariados todos os indivíduos de *R. guianensis* com altura total <sup>3</sup> 10 cm e DAP < 5 cm. Este levantamento deu-se em apenas um ano de avaliação. O comportamento da espécie foi avaliado pela taxa de regeneração natural (TR). A população de *R. guianensis* na área estudada foi indiferente aos variados ambientes de influência das clareiras, pois a espécie regenerou-se e desenvolveu-se em todas as distâncias, embora tenha havido maior TR nas direções Leste e Oeste, o que leva a concluir que a espécie independe da formação de clareiras para seu desenvolvimento, ratificando o caráter tolerante atribuído à mesma. *R. guianensis* não necessita de tratamentos silviculturais e de manutenção de porta-sementes para o favorecimento da regeneração natural em planos de manejo.